

Argentina envia ao Equador de volta família de narcotraficante

Mulher e filhos do chefe da facção Los Choneros, cuja fuga foi o estopim da crise no país, foram detidos em Córdoba



Expulsos. Pais e filhos de Fito, criminoso mais procurado do Equador, são escoltados pela polícia durante detenção na Argentina: todos foram deportados

A mulher e os filhos de José Adolfo Macías Villanar, o "Fito", o traficante de drogas cuja fuga da prisão desencadeou uma onda de violência no Equador, foram detidos em uma casa de laje em Córdoba, na Argentina. Na operação, coordenada pela Polícia Federal Argentina e pela Polícia de Córdoba com a colaboração do Ministério Público do Equador, os membros da família do traficante foram deportados ao seu país natal na noite de anteontem em um avião da Força Aérea Argentina. Eles chegaram ontem ao Equador.

Com um helicóptero policial que sobreviou a uma zona, a operação começou na quinta-feira à noite depois de uma investigação de quatro dias da Força Policial Antinarcotráfico da Polícia de Córdoba.

VIAGEM EM JANEIRO

Foram detidos a mulher de Fito, Inés Mariela Peñarrieta Tuárez, de 48 anos, e os filhos Michelle Macías Peñarrieta, de 21, Ileana Macías Peñarrieta, de 12, e Lian Sejan Macías Peñarrieta, de 4. Também foram detidos a babá Denny Yadir Laines Basurto, de 22, Javier Macías Alcivar, sobrinho do

narcotraficante, e Ángel Zambrano Chiquito, amigo da família.

Ontem, o governo argentino decidiu expulsá-los para o Equador.

—O sobrinho de Fito Macías, o amigo e empregado manifestaram vontade de abandonar o país juntamente com os cidadãos expulsos [a esposa e os filhos] pelas autoridades argentinas — explicaram ao La Nación fontes que participaram da operação.

Os familiares de Fito, líder da organização criminosa Los Choneros, chegaram à Argentina na noite de anteontem. Com base nas informações

de que dispõem os investigadores, eles foram diretamente para Córdoba, onde alugaram uma casa de campo no exclusivo Country Valle del Golf, nos arredores da capital provincial.

POSSIBILIDADE DE FUGA

A informação de que a mulher e os filhos de Fito estavam na Argentina chegou aos detetives do Departamento de Inteligência contra o Crime Organizado da Polícia Federal. Um alto funcionário da Polícia Nacional do Equador alertou as autoridades argentinas para não descartarem a possibilidade de o

traficante ter tentado viajar ao país por ser "muito próximo de sua família".

Depois de confirmar que as pessoas que viviam no Country Valle del Golf eram familiares do traficante, a Direção Nacional de Migrações (DNM), organismo dependente do Ministério do Interior, interveio no caso e decidiu expulsar da Argentina a mulher e os filhos de Fito.

A onda de violência iniciada há pouco mais de uma semana começou com a fuga, em 8 de janeiro, de dois dos mais importantes líderes criminosos do país: Fito, líder de Los Choneros, considera-

do o criminoso mais perigoso do Equador, e Fabricio Colón Pico, membro do Los Lobos. Seguiu-se uma cadeia de ataques com os quais o crime organizado tentou encerrar as autoridades.

GUERRA INTERNA

Diante da crise, o presidente do Equador, Daniel Noboa, declarou estado de exceção e de conflito armado interno — o que implica a suposição de que há uma guerra dentro do país. As gangues criminosas foram designadas como "terroristas", e milhares de soldados foram mobilizados.

Na Sibéria, a luta para salvar milhares de cães do sacrifício

Ativistas se mobilizam após mudança em política de resgate de animais



Amor aos animais. Ativistas reúnem cães de Ulan-Ude, na Sibéria, para serem levados de trem para regiões seguras

ILIANA VILLOTTA

Após a retomada de uma política de sacrifício de cães de rua por parte das autoridades de Buriácia, uma república russa na Sibéria, no Extremo Oriente, protetores de animais se uniram para salvar centenas de cachorros.

600 CÃES RESGATADOS

Na semana passada, 18 cães que estavam em um abrigo do governo foram mortos, o que mobilizou um amplo movimento para encontrar lares e abrigos privados em outras partes do país, que até o momento já contemplou 600 animais. Eles embarcaram em trens para Moscou, São Petersburgo,

Kazan, Khabarovsk e Vladivostok.

Muitas pessoas de bom coração responderam — disse a voluntária Stella Orsoyan em entrevista à BBC da Rússia. — Eles nos pedem para enviar um cachorro, qualquer cachorro, um aleatório, não importa sua aparência. Seu objetivo é simplesmente salvar uma alma da morte.

Nem a temperatura negativa na principal estação de trem da cidade de Ulan-Ude, na Buriácia, impediu uma dúzia de protetores de animais de ajudarem os animais. Sob cuidados do condutor do trem, os cães foram colocados em um vagão para

serem enviados a um lugar seguro. Segundo os ativistas, que estão recebendo apoio financeiro para a operação, cerca de 2 mil cachorros ainda precisam ser resgatados.

ATAQUES FREQUENTES

Em Ulan-Ude, cidade de meio milhão de habitantes, os 18 cães foram sacrificados com uma injeção letal na última semana, o número de cachorros abandonados se tornou um problema para a população. Relatos de pessoas que foram mordidas por animais de rua são frequentes, e por muitos anos o sacrifício de cães era considerado uma prática comum.

As coisas mudaram em 2020, quando o Parlamento russo aprovou uma lei proibindo o sacrifício dos cães de rua, exigindo que fossem capturados, esterilizados, vacinados e libertados em seguida. A legislação não foi bem recebida na Buriácia, onde os moradores temiam que os cachorros pudessem atacar em matilha.

No ano passado, porém, a lei foi revogada por deputados russos, que deram autonomia às regiões para decidirem a melhor política. Na Buriácia, isso significou a retomada da prática anterior. Mas os ativistas pelos direitos dos animais se uniram para salvar os cachorros. Para eles, a raiz do problema está na negligência das

pessoas, que não sofrem nenhuma sanção pela legislação local por abandonarem os cães.

—As pessoas pegam um cão por um verão e depois o abandonam. Ou pegam a ninhada do cão e jogam os filhotes na rua — disse Daria Zaytseva, diretora de uma fundação de animais na Buriácia, em entrevista à BBC.

Japão confirma que fez pouso inédito de sonda na Lua

País é o quinto a realizar uma aterrissagem bem-sucedida no satélite, depois de EUA, URSS, China e, mais recentemente, Índia

FRANCO ALVARADO

O Japão entrou ontem para o seleto grupo de países que conseguiram posar uma aeronave na Lua. Apesar do pouso bem-sucedido, a Agência Japonesa de Exploração Aeroespacial (Jaxa) informou que os painéis de energia solar da espaçonave estão com problemas, o que pode indicar que ela precisará se manter com autonomia de baterias e terá sua vida útil encurtada.

'FRANCO-ATIRADOR LUNAR'

Com o feito, o Japão se tornou o quinto país a realizar uma aterrissagem bem-sucedida na Lua, depois dos EUA, da (hoje extinta) União Soviética, da China e, mais recentemente, da Índia.

A Jaxa informou que a sonda Slim (Smart Lander for Investigating Moon) "pousou na Lua à 00h20" local (12h20 de Brasília) e "foi estabelecido contato" com ela pouco após o pouso. "No entanto, as células (de seus painéis) não geram energia", destacou, acrescentando que suas equipes colocam todo o seu empenho em recuperar os dados científicos coletados pelo módulo.

—A Slim funciona com baterias a bordo. Os dados coletados na alunissagem são armazenados na nave e atualmente estamos trabalhando para maximizar os resultados científicos, transmitindo esses dados para a Terra — disse Hitoshi Kunikida, dirigente da agência.

O módulo não tripulado, que orbitava o satélite natural da Terra desde o fim de dezembro, iniciou sua descida à meia-noite (12h de Brasília) a uma velocidade de cerca de 1.700 metros por segundo. Com 2,4 metros de comprimento por 1,7 m de largura e 2,7 m de altura, foi projetado para pousar na Lua com extrema precisão, a menos de 100 metros do ponto escolhido, o que lhe rendeu o apelido de "Moon Sniper" (franco-atirador lunar).

Desenvolvida por fabricante de brinquedos responsável pela criação dos Transformers, em 1984, a Sora-Q, a sonda exploradora da missão, é um pouco maior que uma bola de tênis e pesa 250 gra-



SLIM. Imagem da agência espacial japonesa mostra sonda que chegou à Lua

mas. Este projeto tem a particularidade de que os componentes da sonda foram pensados para abrir e atuar como rodas para impulsionar Sora-Q pela superfície sinuosa e irregular rochosa.

ÁREA POUCO EXPLORADA

Com esta missão, o Japão busca reverter a má fase de seu setor aeroespacial, que acumula duas missões lunares e vários lançamentos de foguetes fracassados. Assim como a Índia em sua primeira missão de sucesso à Lua em agosto, o programa japonês pousou no polo sul da Lua, muito pouco explorado. A Agência espacial japonesa já havia conseguido posar em um asteroide, mas o desafio é maior na Lua porque a gravidade é mais intensa. A missão também quer entender o mistério sobre a possível presença de água no satélite, fator-chave para a eventual construção de bases lunares (Com.AFP).